



Em defesa de BH

Associações se reúnem em movimento para buscar melhoria da qualidade de vida

Sílvia Dalben



Representantes das associações de bairro discutem os principais problemas de Belo Horizonte

Reunião da
ADEMG
apresenta novo
diretor -
pág. 3

Liminar proíbe
eventos não
esportivos no
Mineirão -
pág. 3

Projeto
Vizinhança Atenta
ajuda a combater
a violência -
pág. 6

Moradores
reclamam do
trânsito na Av.
Dias Bicalho -
pág. 8

editorial

Pensar globalmente e agir localmente: esta é uma tendência de todas as organizações que se preocupam com o mundo ao seu redor. Responsabilidade social é outro tema que tem sido amplamente debatido entre empresas. Por que estas preocupações? Porque mundo e vida têm estado conturbados. E neste contexto, entra a responsabilidade de cada cidadão, que deve “despertar sua consciência” (título da palestra do Dep. Mediolli) e trabalhar na busca de um futuro melhor para todos.

A Pro-Civitas tem estado atenta às questões importantes do bairro e da cidade. Buscamos, depois da palestra do Prof. Cândido Malta, trabalhar em conjunto com várias associações de BH, criando o Movimento Defesa Belo Horizonte.

Estamos muito otimistas com relação ao futuro de nosso trabalho pelos bairros, cujos resultados começam a ser colhidos. A liminar concedida pelo juiz da 5ª Vara Municipal é uma primeira vitória da batalha pelo silêncio da região. Sabemos que a lagoa funciona como um reverberador de sons e que os eventos dos estádios não são os únicos a incomodar!...

Estamos promovendo, em caráter experimental e em parceria com a Regional Pampulha, uma exposição de flores no dia 04/06, (inspirada na feira da Av. Bernardo Monteiro) na Praça Dalva Simão. Nossa festa junina está confirmada para o dia 18/06, sábado, lembrando a antiga tradição do bairro. Estas iniciativas visam exclusivamente resgatar a convivência dos vizinhos, que é, comprovadamente, fator imprescindível para a melhoria da qualidade de vida da região.

Nosso jornal foi muito elogiado pelos moradores, outras associações e órgãos públicos. Trouxe-nos alguns novos associados, também. Vamos torcer para que esta tendência seja mantida. Para isto, esperamos poder contar com a participação daqueles que ainda não aderiram!

Juliana Renault Vaz

Presidente da Associação Pro-Civitas

cartas

“Prezada Juliana Renault,

Somos, Joice minha esposa, meus três filhos, Davi (20), Elisa (19) e Keila (16) e eu, moradores à Alameda Ipê Amarelo. Somos moradores bem recentes do bairro. Digase de passagem, estamos gostando muito do lugar que estamos morando!

Recebi o Jornal da Pro-Civitas e gostaria de parabenizar pela iniciativa, a forma profissional e pela qualidade do primeiro número do jornal.

Faço parte também de uma associação como vice-presidente, chama-se ACAMIG (Associação de Criadores de Avestruzes de Minas Gerais) e sei como todo o início é penoso, mas a persistência e propósitos firmes trazem resultados compensadores.

Gostariamos de receber o Estatuto e maiores informações para nos associar.

Obrigado pela atenção,

Lin Chih Chang (por e-mail)”.

“Juliana,

Minha mãe sugere que saiam matérias sobre lixo mal acondicionado, colocado nas ruas fora do dia de coleta, manutenção dos passeios etc.

Abraços,

Taís Cunha (por e-mail)”

“Prezada Juliana,

Aqui vão algumas sugestões sobre o próximo número do jornal:

- informar as ações já empreendidas para impedir o funcionamento de determinadas “casas de espetáculos” na Orla da Lagoa, e o que poderiam fazer em conjunto os moradores, excluindo-se qualquer atitude que possa ser classificada como agressiva pelos interessados na manutenção da situação atual;

- entrevistar os responsáveis pelo “Disque Sossego”, procurando saber o que determinou a transformação do atendimento pessoal em gravação informando que “opor-

tunamente será programada visita ao local”;

- uma matéria relatando as atitudes das autoridades de outras capitais (São Paulo e Fortaleza, por exemplo) com relação ao mesmo problema. Será que temos algum jurista em nossa associação que possa explicar para o público o que estaria inibindo ações eficazes por parte de nossas autoridades? De minha parte, estou convencido de que os servidores municipais estão tão indignados com a situação quanto os moradores, pois tem visto sua atuação ser freqüentemente ignorada.

- sugestão: os coletores de papéis dos novos locais deveriam ter uma abertura maior, pois freqüentemente as pessoas tem dificuldades para descartar caixas de papelão e outros itens de maior porte.

- incentivar os associados a distribuírem na sua vizinhança alguns números do Jornal, dentro da idéia já divulgada de aproximar um maior número de pessoas das atividades do Pro-Civitas.

Saudações,

Silvestre Paiano (por e-mail)”.

“Juliana,

Envio-lhes as seguintes sugestões: publicar o relatório da SLU, aproveitando para falar da importância da reciclagem e repetindo endereços dos locais de coleta; anunciar a programação da Festa Junina, que se inspirará nas antigas festas realizadas na Alameda do Ipê Amarelo, para o dia 18 de junho próximo (precisamos de voluntários na organização, que já conta com a minha participação, e a de Beatriz Barbosa e Cleusa Rolim); falar no “Você sabia” sobre a importância do sono e consequências do ruído para a saúde.

Júlia Becattini (por e-mail)”.

Associação Pro-Civitas dos Bairros São Luís e São José

Av. Santa Rosa, 123 - Belo Horizonte - MG
CEP: 31.270-750

Tel: 3490-4564 - e-mail: pro_civitas@terra.com.br

expediente

Presidente: Juliana Renault Vaz

Vice-presidente: Raquel Teixeira Braga de Souza Goulart

Diretor Administrativo-Financeiro: Carlos Antônio Quirino

Conselho Consultivo: Helder Novais, Paulo Emílio Gaissler e Taís Cunha

Conselho Fiscal: Claude Mines, Éder Figueiredo, Hélio Gonçalves, José Afonso Assumpção, José Flávio Barbosa e Fátima Cassis.

Produção: C.R.I.A. UFMG Jr.

Projeto Gráfico: Cláudia Mendonça

Diagramação: Cláudia Mendonça e Luana Macieira

Projeto Editorial: Cláudia Mendonça, Flávia Reis e Sílvia Dalben

Apuração, Redação e Edição: Daniela Mercier, Heloisa Alvarenga, Luana Macieira e Sílvia Dalben

Fotografia: www.acertou.com.br, www.barkah.com, Luana Macieira e Sílvia Dalben

Jornalista Responsável: Jurandira Gonçalves - MG 10185 JP

Periodicidade: Bimestral - Tiragem: 3.000 exemplares

notícias

Reunião apresenta novo diretor da ADEMG

A Administração de Estádios do Estado de Minas Gerais (ADEMG) realizou, no dia 11 de abril, uma reunião com os representantes das comunidades de seu entorno. Além de apresentar o novo diretor-geral, Sr. José Eustáquio Natal, e o procurador-chefe, Dr. Valdelino Cunha, a reunião serviu como espaço de discussão, onde os planos da nova diretoria da ADEMG puderam ser apresentados. Participaram da reunião o dono do Mineiríssimo Luiz Rodrigues, o presidente da Associação do Bairro Bandeirantes Afrânio Andrade, a moradora da Pampulha Maria Luisa Tavares, a presidente da Pro-Civitas Juliana Renault e o diretor de Engenharia da ADEMG Sr. Ricardo Raso.

São muitas as idéias de mudanças para a comunidade. Segundo o Sr. José Eustáquio, serão feitas melhorias físicas e no modo de funcionamento dos estádios Mineirão e Mineirinho. "Os planos de mudanças para a região são de interesse público. Além

www.barkah.com



O Mineirão e o Mineirinho são os estádios administrados pela ADEMG

de revitalizarmos a estrutura física dos estádios, queremos realizar mudanças, como a construção de espaços culturais e a implementação de um Posto de Serviço de Informações Úteis (PSIU) no Mineirinho", atendendo a uma solicitação antiga da Pro-Civitas. A revitalização dos estádios será um processo com benefícios a longo prazo, visando o cinquentenário do estádio, que ocorrerá daqui a dez anos, e a possibilidade do Brasil sedi-

ar a Copa do Mundo de 2014. O Mineirão receberá nova pintura, cadeiras, camarotes e um memorial do esporte mineiro, visando atender melhor ao público que visita o estádio e aos profissionais que trabalham na cobertura dos jogos. Já no Mineirinho, além da revitalização da estrutura física e do PSIU, seriam construídos espaços culturais, como salas de cinema e teatros. "Essas mudanças visam transformar os estádios em

espaços de permanente visitação pública, com mais conforto e segurança. A conservação dos estádios é importante, pois são patrimônios dos mineiros", afirma Ricardo Raso.

A participação da comunidade será importante para a realização dos projetos. "Antes que seja tomada qualquer decisão sobre o uso dos espaços esportivos, as associações de bairro serão consultadas. Por serem espaços de difícil manutenção, é preciso pensar em medidas que atendam a população e dêem sustentabilidade ao espaço", afirmou Maria Luisa Tavares, moradora da Pampulha há sessenta e três anos. Segundo ela, não são somente os moradores da região que devem participar e sugerir projetos em benefício da comunidade: "os estádios são espaços de todos os moradores de Belo Horizonte. Qualquer cidadão deve opinar para que sejam feitas mudanças para o seu melhor aproveitamento".

Liminar proíbe eventos não esportivos no Mineirão

www.acertou.com.br



O Axé Brasil é um dos eventos não esportivos proibidos pela liminar

As Associações Pro-Civitas e do Bairro Bandeirantes conseguiram na justiça uma liminar que suspende a concessão de licenças para eventos não esportivos nos estádios Mineirão e Mineirinho. A liminar foi originada de uma ação civil pública movida contra o município de Belo Horizonte, reivindicando o impedimento da realização de eventos.

Em setembro de 2002, foi medido o nível de ruídos emitidos no show de Sandy e Júnior e no Pop Rock Brasil, promovidos no Mineirinho e no Mineirão. A fiscalização constatou que a potência do som ultrapassava 50 decibéis no interior das residências, o máximo permitido entre 22 e 7 horas pela Lei Ambiental 4034/1985 e pelo decreto 5893/88. Esses resultados deram origem a uma

ação cautelar, anterior, contra a Prefeitura.

Com a realização de eventos não esportivos nos estádios, o esporte fica em segundo plano. Freqüentador assíduo do Mineirão, Tadeu Meniconi afirma que "os eventos promovidos no local prejudicam o gramado e, muitas vezes, fazem com que os jogos sejam realizados em outro local".

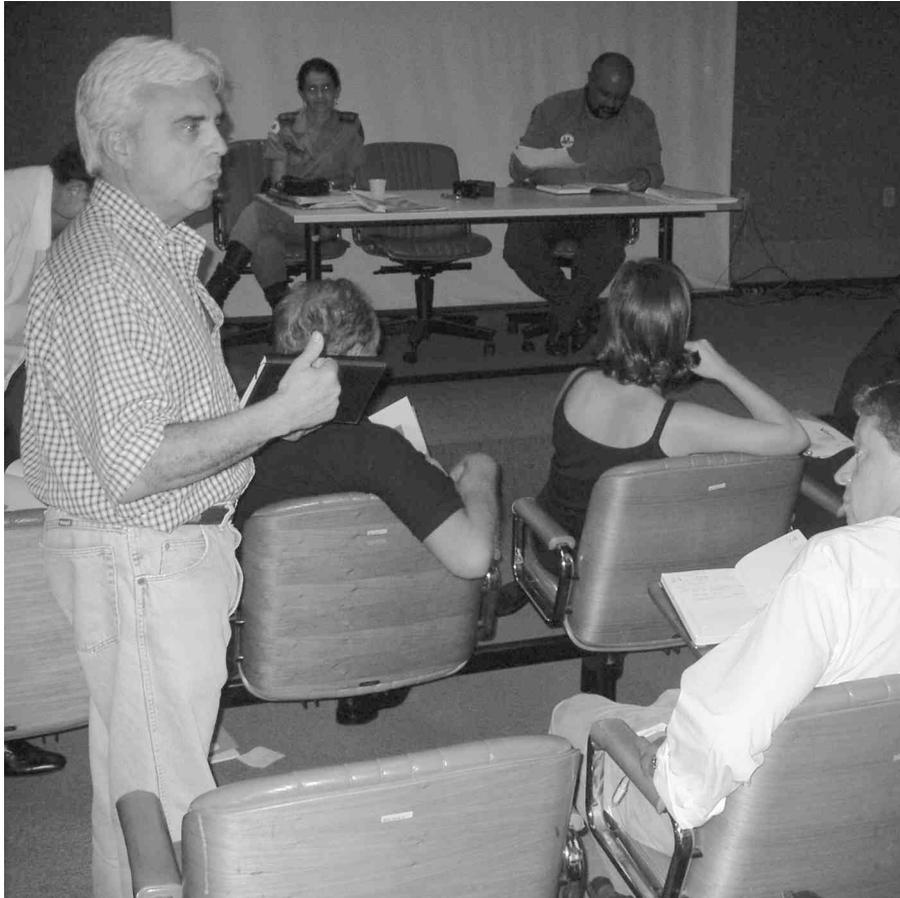
Segundo Penha Figueiredo, moradora da Pampulha, "além dos problemas de trânsito e do barulho, os eventos atraem muitas pessoas que podem representar futuro perigo".

O advogado das associações João Henrique Renault afirma que "o Axé Brasil 2005 e a Festa da FIAT só se realizaram porque foram autorizados com uma licença da Prefeitura anterior à concessão da liminar.

União para transformar Belo Horizonte

As associações de bairro de Belo Horizonte se unem no movimento Defesa

Silvia Dalben



Participantes do movimento discutem os principais problemas da cidade

A população de Belo Horizonte observou, nos últimos anos, a degradação da cidade e a diminuição da qualidade de vida. Essa é uma tendência que se repete em outras cidades brasileiras. Os índices de violência têm crescido e é cada vez mais difícil andar nas ruas ou mesmo ficar em casa sem ter medo. O trânsito está cada vez mais caótico. A poluição sonora, visual e do ar, são alguns dos itens da lista de problemas enfrentados pelas cidades grandes.

Na tentativa de mudar essa realidade e buscar soluções conjuntas para esses problemas, 27 associações comunitárias de Belo Horizonte se uniram e fundaram o movimento "Defenda BH". A ação é oportuna porque muitos dos problemas

enfrentados por uma comunidade são comuns a outras comunidades. As associações de bairro unidas podem buscar soluções em conjunto e terão mais visibilidade junto aos órgãos públicos (a Prefeitura, a Câmara dos Vereadores, as Polícias Civil e Militar) para que seus pedidos sejam ouvidos e aceitos.

A presidente da Associação Pro-Civitas Juliana Renault, que é uma das coordenadoras do "Defenda BH", comenta que o objetivo do movimento é "trocar idéias e experiências entre as associações, unir esforços, unir forças para que se consigam melhores resultados na melhoria da qualidade de vida de Belo Horizonte".

A idéia de fundar o "Defenda BH" surgiu em novembro de 2004,

quando as associações se reuniram para discutir a lei de uso e ocupação do solo na Pampulha. Na época, houve uma palestra com o arquiteto, urbanista e professor da USP, Cândido Malta, que é um dos fundadores do "Defenda São Paulo", movimento pioneiro no país criado em 1988. O "Defenda São Paulo" reúne atualmente mais de duzentas associações, que lutam para criarem um pacto entre a sociedade e o poder público, na busca por uma melhor qualidade de vida na principal cidade do Brasil. Entre as conquistas mais importantes, estão o impedimento da construção de um shopping center no bairro Jardins, predominantemente residencial, a despoluição visual de avenidas e o atual envolvimento na construção de um estacionamento para o Aeroporto de Congonhas, que implicaria a derrubada de muitas árvores na região.

Para Cândido Malta, que hoje é o diretor executivo interino do movimento, a unificação das associações aumentou o poder de reivindicação dos moradores, que, ao longo dos anos, ganharam maior visibilidade na mídia. "Hoje nós somos formadores de opinião. Sem essa repercussão, muitas questões importantes não seriam discutidas", afirma.

Cândido Malta acrescenta que o objetivo das associações não é o de substituir o papel do Estado, mas sim o de fiscalizar a sua atuação. "Nós cobramos que ele cumpra o seu dever. Esse é o nosso papel como cidadãos." Para ele, a criação de outros movimentos, como o "Defenda BH", é uma grande esperança para solucionar muitos dos problemas urbanos enfrentados pela cidade.

Principais problemas

Dentre os principais problemas enfrentados pelas comunidades e discutidos nas duas primeiras reuniões do "Defenda BH", Juliana Renault aponta que "a questão da violência é a número um" (retranca). Ela também enumera outros problemas como o trânsito, os calçamentos, a fiscalização, a pouca sensibilidade dos políticos, a poluição visual e a poluição sonora.

A poluição sonora é o tema da próxima reunião do movimento, que acontece no dia 16 de maio. Juliana Renault afirma que "todos os bairros têm um problema seriíssimo com o barulho". Boates sem isolamento acústico e carros abertos com o som ligado são alguns dos exemplos que ela cita. "Na Pampulha, o problema é ainda mais grave, porque a lagoa funciona como um espelho de ruído. Quando tem festa na orla da Pampulha, ninguém dorme na região".

Uma solução apontada pela Polícia Militar é a criação de uma lei que limite o horário de funcionamento de bares, boates e restaurantes para as 23h durante a semana e um pouco mais tarde nos finais de semana. Essa medida já foi implementada em várias cidades brasileiras e do mundo, e também influencia na redução da violência. Antes da criação do "Defenda BH", a Polícia Militar já havia encaminhado esse projeto para a Prefeitura e está à espera de uma resposta.

Por enquanto, o "Defenda BH" ainda não realizou nenhuma ação concreta, mas as associações estão se reunindo uma vez por mês para discutir os problemas. Juliana comenta que "a partir das Atas das reuniões,

Horizonte em uma cidade melhor

na BH, para lutarem juntas pela melhoria da qualidade de vida da população

vamos definir quais as ações devem ser implementadas a curto prazo e vamos distribuir as tarefas entre as associações". Juliana já aponta uma das ações que foi decidida a partir da ata da segunda reunião, realizada em abril. "Nós vamos fazer uma solicitação à COPASA para que o fechamento dos buracos feitos por ela, que são de responsabilidade de uma empresa terceirizada, sejam feitos de maneira mais criteriosa. Queremos mostrar para eles que estaremos vigilantes e que começaremos a cobrar um serviço de mais qualidade", afirma.

Participação Política

Mesmo sendo ainda muito novo, o "Defenda BH" já recebe o apoio de políticos de peso, como o vereador Délio Malheiros e o vice-prefeito Ronaldo Vasconcellos, que estiveram presentes na reunião em abril. Ambos demonstraram animação com a iniciativa. O vereador Délio Malheiros comenta que "juridicamente, as associações unidas têm muito mais força, por representarem os interesses da comunidade".

O vice-prefeito Ronaldo Vasconcellos vê o movimento com alegria e acredita ser esse o caminho para encontrar soluções para os problemas de Belo Horizonte. Mas ele chama a atenção para um aspecto. "Espero que o 'Defenda BH' não tenha nenhuma característica política ou partidária, nenhuma característica de oposição ou situação. Espero que ele faça o seu trabalho de maneira participativa e seja representante dos cidadãos. Que tenha um partido sim: o partido de Belo Horizonte!"

Reginaldo Araújo, presidente da Associação do Bairro dos Mangabeiras, afirma que "é importante que as associações se unam e que todos os líderes comunitários compareçam às reuniões, porque juntos nós somos muito mais fortes".

Qualquer Associação Comunitária ou de bairro pode participar do movimento "Defenda BH", desde que seja registrada em cartório de pessoa jurídica. Para saber mais informações, mande uma mensagem para o e-mail: defendabh@hotmail.com, ou então entre em contato com a Associação Pro-Civitas.

Silvia Dalben



A poluição visual na cidade é um dos problemas apontados pelo Defenda BH.

Segurança é uma das prioridades

Silvia Dalben

Uma das principais preocupações das 27 associações envolvidas no "Defenda BH" é a questão da segurança pública na capital. Na segunda reunião do Movimento, realizada no dia 18 de abril, no Comando de Policiamento da Capital, debateram-se alternativas para a diminuição da violência na cidade e o importante papel das associações nessa questão. Estiveram presentes na reunião o vice-prefeito de BH Ronaldo Vasconcellos, a comandante do 34º batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais, a Tenente-Coronel Luciene Magalhães Albuquerque, o vereador Délio Malheiros e representantes de 22 associações de moradores.

Na ocasião, a Tenente-Coronel enumerou as principais propostas da Polícia Militar na área de segurança, como a ampliação do Programa Olho Vivo, implantado nas ruas do centro da capital, e do Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas), que orienta crianças de 4ª a 6ª séries do Ensino Fundamental. Para ela, a parceria com as associações de bairro é essencial para a concretização dessas medidas. "A partir do momento em que a gente busca o diagnóstico dos problemas de segurança em conjunto e as soluções também em conjunto, com certeza, os resultados vão ser mais positivos", afirmou.

Prioridade

Na reunião, muitos salientaram a importância de se discutir essas questões. Para o presidente da Associação Comunitária dos bairros Aeroporto, Jaraguá e adjacências,



Ten. Cel. Luciene fala sobre segurança

Edilson Júpiter, a segurança pública é prioridade. "Nós temos problemas que nos preocupam. Mas a segurança é um dos principais. Sem segurança, nada se pode fazer". Já Reginaldo Araújo, presidente da Associação de Moradores do Bairro Mangabeiras, acredita que a segurança é uma questão de justiça. "Nós temos direito a essa segurança. Nós pagamos nossos impostos, nós temos direito. E temos que reivindicar o nosso direito".

Para o vice-prefeito de Belo Horizonte Ronaldo Vasconcellos, a solução para a segurança pública é o compartilhamento de ações entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e, em âmbito maior, entre as instâncias federal, estadual e municipal desses poderes. A participação da comunidade é também muito importante. "Este movimento tem tudo para dar certo, mas tem que haver, antes de tudo, solidariedade e espírito desarmado", afirmou. Segundo Juliana Renault, presidente da Associação Pro-Civitas e coordenadora do "Defenda BH", "essa é, justamente, a proposta do movimento".

artigo

Vivemos outros tempos

A imprensa divulgou declarações do reitor da UNA sobre a ocupação do prédio do Hospital Hilton Rocha pela universidade. Disse que as negociações estão em andamento e menosprezou o impacto ambiental, referindo-se a uma alteração "insignificante" do trânsito: o aumento das vagas do estacionamento de 80 para 400. Sua pretensão coloca em risco a Serra do Curral e o reitor parece desconhecer que existem leis que devem ser observadas.

Um Hospital de Olhos é diferente de uma Universidade. Na escritura do Hospital, há uma clara destinação de uso: "o terreno objeto da presente transação não pode ter outra destinação senão a de ser sede de um Instituto Oftalmológico e de um Centro de Pesquisa e Assistência Oftalmológica". Consta também que "a inobservância da destinação da área implicará a reversão do terreno objeto da presente escritura ao domínio da outorgante vendedora". Ou seja, se não continuar como Hospital Oftalmológico, o terreno será de posse da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Vivemos em um Estado de Direito. Não se concebe mais que textos legais sejam distorcidos na sua interpretação para atender a interesses de pessoas ou grupos influentes. Se assim acontecer, assistiremos a um retrocesso, quando o cidadão comum sentir-se-á perplexo e desprotegido nos seus direitos elementares. A Lei é o nosso único refúgio. Confiamos no Ministério Público e apelamos aos promotores para que a Justiça seja observada.

Reginaldo Antônio de Araújo

Presidente da Associação dos
Moradores do Bairro Mangabeiras

Marcelo Marinho Franco

Presidente da União das Associações de
Bairros da Zona Sul

notícias

Vizinhança Atenta no combate à violência

Inspirada pelo projeto das associações do bairro de Lourdes e do Alto Santa Lúcia e pelo sistema de vigilância norte-americano, denominado "Neighborhood Watch", a Associação Pro-Civitas criou o Projeto Vizinhança Atenta.

O projeto tem como objetivo despertar na comunidade o hábito de observação da vizinhança. Além disso, busca deixar os moradores alertas para o que está acontecendo ao seu redor e, com isso, incentivar todos os habitantes da região a entrar em contato com a Polícia Militar para relatar alguma ocorrência fora do comum.

O desenvolvimento do Projeto Vizinhança Atenta se baseia na instalação, até o final do mês de maio, de placas com o telefone da Companhia da Polícia Militar, responsável pela região da Pampulha, além do número do disque-denúncia - 0800 300 190. As placas serão distribuídas de quatro em quatro quarteirões dentro dos

bairros São Luís e São José. A Associação Pro-Civitas planeja ainda redigir um documento único solicitando o licenciamento para a fixação das placas, que será enviado à Prefeitura Municipal.

O presidente da associação do bairro Alto Santa Lúcia, Joaquim Vidigal, avalia sua experiência com a instalação de placas como sendo bem sucedida e credita a elas um forte fator inibidor das ações criminosas. O projeto permite uma ação mais rápida e eficiente da polícia, pois o telefone contido nas placas é o da Companhia que atende ao bairro. A associação do bairro Alto Santa Lúcia já implementou o projeto há cerca de quatro anos.

A iniciativa do projeto Vizinhança Atenta é um reforço da parceria entre a Polícia Militar e a Associação Pro-Civitas. Segundo a Tenente-Coronel e comandante do 34º Batalhão da Polícia Militar, Luciene Albuquerque, o trabalho em



Esboço das placas a serem instaladas nos bairros São Luís e São José.

conjunto faz parte de uma filosofia da corporação de atuar mais próxima à comunidade, realizando parcerias que visam a otimização dos resultados.

Projeto de Feira de Flores é retomado

Há cerca de um ano, a Associação Pro-Civitas entregou à Prefeitura um projeto para a criação de uma feira de flores na praça Dalva Simão, semelhante à que já ocorre na Avenida Bernardo Monteiro.

Uma feira de exposição de flores, arranjos e mudas era um desejo antigo da comunidade e, após

várias negociações, o processo licitatório para a legalização da feira já está encaminhado. Esse processo é importante porque transforma a exposição em um evento permanente e determina os padrões da feira: como as barracas serão distribuídas pela praça e o tipo de atendimento que será oferecido aos clientes, ou

seja, como a feira irá funcionar.

No dia quatro de junho ocorrerá um encontro dos feirantes na praça, para que seja avaliado o espaço e para que a comunidade observe a viabilidade da feira no local. Após a divulgação do edital e o processo de licitação, a intenção é de que a feira seja semanal. Segundo Maria Cristina Viana Lauer, da Secretaria de Administração Regional Municipal Pampulha, e que assumiu o acompanhamento do projeto há dois meses, "o mais importante é que a criação da feira é uma forma de geração de trabalho e renda".

Além disso, a praça também será restaurada. "Estamos tentando fazer uma parceria com arquitetos e paisagistas, para que ela se torne um ambiente agradável aos moradores", afirmou Maria Cristina.



Praça Dalva Simão, localizada na Avenida Santa Rosa

notas

Mais bike-patrolheiros

A Associação Pro-Civitas está aguardando mais uma dupla de policiais da Polícia Militar, que integrarão a equipe de patrulha com bicicletas. A comandante do 34º Batalhão vai receber cerca de 30 novos policiais recém formados, que serão priorizados ao policiamento comunitário. O "Bike Patrulhamento" é um dos responsáveis pela redução do índice de assaltos a pedestres e veículos nas ruas do bairro. Com mais duas bicicletas, que serão doadas pela associação e alguns parceiros, a segurança dos moradores aumentará, devido ao trabalho de prevenção proporcionado pela presença dos policiais.

Festa Junina

Relembrando a antiga tradição do bairro, a festa junina da Associação está confirmada para sábado, dia 18 de junho. A festa terá início às 16h, e vai até as 21h. A moradora Jussara Novais está liderando a organização do evento, e em breve serão divulgados os locais para aquisição dos ingressos. A renda do evento será revertida para o Lar dos Meninos Dom Orione. Essa iniciativa visa resgatar a convivência dos vizinhos, que é, comprovadamente, fator imprescindível para a melhoria da qualidade de vida na região.

Vittorio Medioli

No dia 17 de março, a Associação Pro-Civitas promoveu uma palestra com o jornalista Vittorio Medioli, sobre o tema "Despertar da Consciência". A palestra aconteceu no auditório do Colégio Santa Marcelina, e contou com a participação expressiva dos moradores da região. O jornalista foi bastante elogiado pelos participantes no final do evento.

Coleta Seletiva

O Clube do Ipê começa, em breve, a realizar um trabalho de separação do lixo reciclável para coleta pela SLU. Estão sendo feitos contatos com o supermercado Champion, e há a intenção de se fazer uma parceria com os Colégios Santa Marcelina e Neusa Rocha, e com o late Tênis Clube.

entrevista

Um pioneiro da Pampulha

Filho de suíços, o gaúcho James Buchi é um antigo morador da região da Pampulha. Geólogo aposentado e ex-cônsul honorário da Suíça no Brasil, o Sr. James se mudou para o Bairro Jardim Atlântico em 1965.

JP: Por que o senhor e sua esposa escolheram a Pampulha?

JB: Eu sempre pensei em morar em uma casa que possuísse uma bela vista, então, eu e minha esposa, Margot, viemos conhecer a Pampulha e gostamos do local. O bairro era muito tranquilo, sossegado, pois não havia muito movimento. Compramos um lote e construímos a casa. Fomos pioneiros na região e ainda havia muito mato. A Avenida Portugal sequer era asfaltada e íamos até a "cidade" para fazer nossas compras.

JP: Como o senhor avalia a situação atual da Pampulha?

JB: A região se desenvolveu. Hoje nós já não dependemos tanto do centro, pois temos de quase tudo aqui: farmácias, supermercados, padarias etc., possuímos determinada infra-estrutura. O bairro cresceu e infelizmente isso aconteceu sem planejamento, o que seria um fator importante, juntamente com a fiscalização, para se manter um equilíbrio.

JP: Quais os principais problemas que surgiram com o desenvolvimento da Pampulha?

JB: São três, principalmente: o barulho, os assaltos, e as garotas de programa que ficam nas ruas do bairro. O barulho incomoda bastante e em toda a cidade há reclamações, mas as pessoas acham que não tem importância.

Apesar de ser algo simples, ninguém toma providências. Na tentativa de reduzir os assaltos, a comunidade elaborou um abaixo assinado, entregue para a Polícia Militar, para pedir policiamento. Com isso, houve um aumento do número de policiais, mas mesmo assim os roubos acontecem. Muitos vizinhos já foram assaltados, inclusive minha casa já foi invadida. Outro aspecto que mobilizou os moradores foi a permanência de garotas de programa nas ruas. A situação lembra o centro da cidade, e, por isso, enviamos outro abaixo assinado para a Polícia Civil, reivindicando uma fiscalização.

“A união dos moradores e o trabalho em conjunto são essenciais para que possamos implementar melhorias em nosso bairro”

JP: Qual seu posicionamento a respeito da mobilização social?

JB: A mobilização é muito importante, sem ela não conseguimos realizar nenhum projeto. A união dos moradores é essencial para que possamos implementar melhorias em nosso bairro. O trabalho em conjunto possibilita a concretização de muitos planos. É por isso que gostei muito da iniciativa de Juliana Renault, presidente da Associação Pro-Civitas, e dos moradores envolvidos com a Associação, que realizaram muitos trabalhos.

JP: O senhor morou muitos anos fora do Brasil. Quais aspectos o senhor percebe como mais diferentes entre os dois países?



James Buchi foi um dos primeiros moradores da região da Pampulha

JB: Morei durante 20 anos na Suíça, fui para Zurique, onde fiz os estudos do ginásio e da escola politécnica, e, após me formar, retornei para o Brasil para trabalhar. As diferenças entre os dois países são muitas. Uma característica que gostaria de comentar é o respeito aos direitos dos antigos moradores, na Suíça. Os habitantes mais antigos de uma região são muito respeitados e para que algum projeto seja implementado em alguma localidade é preciso que eles estejam de acordo. É um valor que deveria ser considerado, por exemplo, quando se pensa no turismo na região: ele deve ser incentivado, desde que respeitando a comunidade local.

JP: A respeito da preservação ambiental na Região da Pampulha, ela é realizada de forma consistente?

JB: O movimento de preservação é muito fraco. O maior problema que precisa ser resolvido é a poluição da lagoa. É necessário saneá-la. Entretanto, esse é um projeto que demanda uma grande quantia de investimento por parte dos órgãos públicos. Por isso, deve-se priorizar a redução do barulho na região, uma medida que requer um volume menor de verba.

bairro-a-bairro

Trânsito intenso na Avenida Dias Bicalho

Moradores da Avenida Coronel José Dias Bicalho reclamam do trânsito e do barulho na região depois de mudança realizada pela BHTrans.

Em agosto de 2004, a BHTrans mudou o retorno da Avenida Antônio Carlos no sentido centro-bairro para quem quisesse cruzar a Avenida e seguir para o estádio Mineirão e para a Avenida Presidente Carlos Luz (Catalão). Até aquela data, o retorno era realizado pela Avenida Professor Magalhães Penido e Rua Noraldino Lima, mas o fluxo de carros era intenso e o trânsito sempre congestionava, principalmente em dias de jogos. A BHTrans mudou o sentido da Rua Noraldino Lima e o retorno passou a ser feito pela Avenida Coronel José Dias Bicalho.

Com a mudança, os moradores da região observaram que o movimento da Avenida Dias Bicalho aumentou, pois os carros continuavam nela para seguirem para a Avenida Catalão, ao invés de virarem na Avenida Antônio Carlos e seguirem pela Avenida Abraão Caran.

Essa mudança gerou insatisfação de muitos moradores. As principais reclamações são de que o trânsito na avenida está muito pesado, que o barulho incomoda, principalmente à noite, e que os pedestres têm dificuldade de atravessar, pois o risco de atropelamento é grande. "Os motoristas não respeitam os pedestres. Vem carro de um lado e de outro da rua e ninguém quer dar preferência para ninguém", comenta Cristiana Lopes, funcionária de uma padaria localizada na avenida. Já Maria das Graças Ferreira, que mora na região há doze anos, reclama do barulho: "eu escuto freada a noite inteira, principalmente nos finais de semana a partir da quinta-feira, por causa da Feira do



Retorno da Av. Antônio Carlos gera insatisfação dos moradores da Av. Dias Bicalho.

Mineirinho".

O morador Márcio Prado observa que a Avenida Dias Bicalho tem apenas uma faixa de cada lado da rua e fica dentro de um bairro residencial. "Essa avenida é apenas uma rua mais larga. Não tem nem canteiro central entre as duas pistas, nem sinal de trânsito", comenta. Ele ainda aponta que "o maior problema é que a avenida não comporta a quantidade de carros que está passando, enquanto, três ruas acima, tem uma avenida (a Abraão Caran) totalmente comercial e com estrutura para receber esse movimento".

Márcio diz que uma solução para esse problema seria transformar o último quarteirão da Avenida Dias Bicalho em mão única, o que obrigaria os carros que fazem o retorno a virarem na Avenida Antônio Carlos. Ele enviou um e-mail para a BHTrans reclamando da situação e propondo a mudança, mas não recebeu nenhuma resposta. Insatisfeito, ele resolveu mobilizar a comunidade e organizou com a Associação Pro-Civitas um abaixo-assinado em setembro de 2004. Ele entregou uma carta explicando a situação em todas as residências da avenida e conseguiu recolher cerca de 150 assinaturas. O abaixo-assinado foi entregue à BHTrans no final de 2004, mas até agora nem ele e nem a Pro-Civitas receberam nenhuma resposta.

Wesley Rodrigues, gerente da Regional Noroeste-Pampulha da BHTrans, informou que o caso foi encaminhado para a gerência de projetos da empresa. Ele disse que será realizada uma pesquisa na Avenida em horário de pico e em dias de jogos no Mineirão para confirmar a reclamação dos moradores. A partir desse diagnóstico, a empresa irá elaborar um projeto definindo a solução para o problema, mas não é possível prever a data em que o projeto será implementado.

você sabia...

Que os ciclistas devem seguir regras para circularem? Para trafegar com segurança, o ciclista deve sempre:

- Conhecer as regras de circulação: sinais luminosos, placas e faixas de segurança e pedestres.
- Trafegar na pista de rolamento, junto ao meio-fio à direita.
- Trafegar em fila indiana no caso de haver mais de um ciclista e não formar grupos.
- Ultrapassar veículos pela esquerda. Se o veículo estiver parado, estar atento à porta do motorista.
- Descer da bicicleta, ao atravessar uma via, segurando-a firmemente, observando todas as regras de circulação.
- Manter distância do veículo da frente, evitando colisões.
- Sinalizar, sempre, sua intenção de manobras.
- Equipar a bicicleta com luzes dianteiras e traseiras, e olhos-de-gato nos pedais.

ENGLISH • FRANÇAIS • ESPAÑOL

A Rizvi International Schools foi criada há mais de doze anos para atender as expectativas de quem sabe que sua época de "Cursinho de Línguas" já passou! Com a praticidade de aulas no seu local ou em ambiente diferenciado com atendimento exclusivo e uma estrutura de serviços sofisticada, adultos e empresas exigentes encurtam distâncias ao escolher nossos programas.

Tenha um serviço mais condizente com sua necessidade.
Tenha você também um novo conceito em idiomas.

3286-7023 • Belvedere - Savassi - Pampulha • 3443-2075

www.rizvi.com.br